

# HORÁCIO FRANÇA ROLIM DE FREITAS



(1931-2014)



## APRESENTAÇÃO

O presente número de *Confluência* presta homenagem a Horácio França Rolim de Freitas, um dos mais qualificados filólogos brasileiros das últimas gerações, falecido em 1 de novembro de 2014. Dono de um rigoroso pendor para a pesquisa acurada do fato linguístico, sobretudo no campo da Morfologia, a que emprestou com mais assiduidade as atenções, Horácio pautou sua trajetória profissional tanto como emérito pesquisador, quanto como professor querido, merecidamente elogiado pela seriedade e empenho com que se dedicava à arte do magistério.

A retidão de princípios que traçou o caráter de Horácio manifestava-se em certo viés positivista, que se expressava na comprovação exaustiva das teses linguísticas que defendia, sobretudo no campo árido da investigação etimológica. Entretanto, por trás das cortinas cerradas que o rigor científico que lhe impunha, residia uma alma afável e cordata, de um homem sempre zeloso de seu mister, pronto a unir esforços nas tarefas do cotidiano.

Horácio Rolim de Freitas compunha o Conselho Editorial de *Confluência*. Sua relação com o Liceu Literário Português era a de um colaborador dedicado, que durante décadas esteve presente nas principais atividades culturais e educacionais desenvolvidas pelo Instituto de Língua Portuguesa. Até retirar-se, em face de um lamentável acidente que o privou de continuar cumprindo as atividades profissionais regulares, Horácio exerceu o cargo de coordenador do Curso de Especialização em Língua Portuguesa, além de nele haver atuado como professor de Morfologia Portuguesa.

Entre os textos de sua qualificada bibliografia, destaca-se o volume *Princípios de morfologia* (5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007[1979]), obra fundamental para os que desejam iniciar-se na seara dos estudos da morfologia sincrônica sob os princípios do estruturalismo, a qual, nas palavras de Sílvio Elia, “cumprе exemplarmente sua finalidade” (veja resenha no número 2 de *Confluência*). Discípulo do inesquecível filólogo Olmar Guterres da Silveira, coube a Horácio oferecer ao público interessado um estudo definitivo de sua bibliografia no livro *A obra de Olmar Guterres da Silveira* (Rio de Janeiro:

Metáfora Editora Ltda., 1996). Ainda da lavra de Horácio Rolim de Freitas são vários artigos publicados em *Confluência*, tais como *Um problema de semântica* (n. 9), *Etimologias numa visão culturalista de Serafim da Silva Neto* (n. 14), *Crônicas de Machado de Assis ou crônicas machadianas? – Aspectos lingüísticos do problema* (n. 16), *Dicionários e etimologias* (n. 24), *Em defesa de Mattoso Camara* (n. 25-26), entre tantos outros.

Membro da Academia de Filologia, onde ocupou a cadeira n.º 24, cujo patrono é Teodoro Fernandes Sampaio, e professor aposentado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, nosso homenageado deixa uma trajetória exitosa em vários estabelecimentos de ensino médio e superior, a par de um sem-número de atividades em instituições de pesquisa e ensino. Sua presença entre os familiares e amigos ultrapassa a finitude do tempo em que viveu fisicamente, para perpetuar-se indelével na memória dos que tiveram o privilégio de seu convívio.

Como remate afetivo desta lembrança, reproduzimos, a seguir, um texto escrito por sua esposa Marlene Coelho Rolim de Freitas, lido por ocasião da homenagem que a Academia Brasileira de Filologia prestou ao grande linguista brasileiro.

Ricardo Cavaliere

*Meu esposo adorado,*

*Há tempo de semear e há tempo de colher. Há tempo de trabalhar e há tempo de descansar.*

*Compreendo muito intensamente a sua tristeza ao ouvir a professora da novela agradecer a homenagem recebida dos alunos. Isso fez com que você relembresse as aulas que já não dá mais, a saudade dos alunos, a saudade dos belos momentos vividos em meio a eles que tanto o amaram e que – tenho certeza – ainda o amam e admiram, estejam onde estiverem. Porque você é um ser admirável, elogiado por todos, aclamado, diria mesmo endeusado por todos que com você convivem ou conviveram um dia. Diria que você é uma unanimidade. Todos o admiram, todos o respeitam e alguns até o invejam pela sua felicidade e pelo seu caráter, por sua dignidade.*

*Tudo o que foi plantado está-se espalhando através daqueles professores de hoje que um dia já passaram pelas salas de aula onde havia um Professor Horácio, um amigo bom e compreensivo, correto e exigente, mas sobretudo humano. Estudioso e cumpridor de seus deveres, tanto como professor quanto como marido, pai, irmão, avô, tio, amigo...*

*Mas há um tempo de trabalhar e um tempo de descansar. Agora está na hora de descansar. Vamos alegrar-nos com o que temos hoje: você plantou e está colhendo. Quantas homenagens e alegrias você já recebeu e teve! Quantos e quantos alunos o admiram e amam! Quantas pessoas gostariam de ser como você é! Você espalhou beleza pelo mundo e colhe agora os frutos do bem que fez, do que ensinou, das lições de vida que deu, do alento aos que dele necessitavam! Por tudo isso, qual a Bernardes, a você admira-se e ama-se! E como eu o admiro e o amo! Olho para trás e só vejo glórias e agradecimentos. Olho para a frente e vejo uma bela estrada ainda a percorrer, exatamente como eu a vi num sonho bem antigo e do qual jamais me esquecerei: uma estrada bem comprida, de terra batida, meio bege, meio amarela, bem lisa, tendo dos dois lados sebes verdes cheias de flores. E eu ia sozinha percorrendo aquele caminho sem fim que se afinava, de tão longo e distante! Mas eu sabia que tinha que percorrê-lo todo e o fazia feliz, talvez porque pressentisse que, numa curva qualquer, iria encontrar aquele que viria a ser a razão de eu viver. Encontrei-o e juntos percorremos a estrada bela e florida, cheia de vitórias e homenagens, trabalhos e mais trabalhos, mas uma caminhada feliz porque a percorremos juntos. Vamos continuar a percorrê-la enquanto Deus assim o permitir, mas não se esqueça nunca de que ela é toda florida e sempre será e as flores – porque criadas em nossa imaginação – não morrerão nunca. Estarão para sempre viçosas e belas, porque foram feitas de todos os atos bons que um professor praticou na vida. Um professor a quem eu amo muito e a quem admiro como o ser mais bem talhado pelas mãos de Deus e que tive a imensurável sorte de um dia encontrar no meio do caminho e que me pegou pela mão e levou-me ao encontro da felicidade.*

*Obrigada, meu amor.  
Marlene*